

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS
20 de março de 2024

PRIMEIRA OBRA / 2023

Realização: Rui Simões / **A partir de um argumento** de Sabrina D. Marques de uma ideia de Rui Simões / **Direção de Fotografia:** João Serralha / **Diretor de Som:** Paulo Cerveira / **Montagem:** Francisco Costa / **Musica Original e Sound Design:** Ricardo Guerreiro / **Montagem de Som:** Tiago Inuit / **Misturas:** Paulo Abelho / **Decoração:** João Dourado / **Figurinos:** Tânia Franco / **Maquilhagem e Cabelos:** Íris Peleira / **Atores:** Zé Bernardino, Ulé Baldé, António Fonseca, Joana Brandão, Mati Galey, Beatriz Gaspar, Jean-Marie Galey e Alice Barros Simões / **Participação Especial:** Dalila Carmo, Manuel João Vieira, Miguel Seabra, Manuel Mozos, Adriana Queiroz, Isabel Ruth, Olga Roriz e Filipa Mayer.

Direção de Produção: Beatriz Jarmela / **Produção:** Jacinta Barros, Rui Simões / **Cópia:** dcp, cor, legendas em português nos diálogos em francês e inglês, 105 minutos.

Com a presença de Rui Simões

2024 – É o ano das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, dos meus 50 anos a fazer filmes e dos 80 de vida.

Muita comemoração junta quase me fazia desistir da festa prometida no ano passado.

Mas o prometido é devido, e aqui estamos para partilhar o bolo de aniversário, primeiro no escuro da sala M. Félix Ribeiro numa ante-estreia da PRIMEIRA OBRA e depois num *raccord* ao vivo para apagar as velas.

A minha PRIMEIRA OBRA chega tarde, fora de tempo, num tempo de urgências, de fim de festa.

Não queria fazer um filme autobiográfico, não era a minha história que queria contar, mas quando as estrelinhas se alinham e me oferecem essa possibilidade, tenho que aproveitar enquanto há céu PRIMEIRA OBRA passados 50 anos de realizações e produções cinematográficas, só se explica pelo estigma a que tem sido votado o documentário e todos aqueles que a ele se dedicaram.

Talvez por isso uma das minhas preocupações na realização desta minha primeira longa de ficção foi tentar casar realidade e ficção, na esperança de um final feliz. O cinema conta sempre uma história de amor, por vezes também de luta de classes.

*“Eu não quero ir ao campo
Que lá faz muito calor;
Eu não quero ser campina,
Que o meu amor é pescador.”*

O meu agradecimento à Cinemateca Portuguesa pela disponibilidade que me oferece para festejar este dia tão especial.

Rui Simões Março 2024